

A. CACCIOTTI (cura), *Verba Domini Mei. Gli Opuscula di Francesco d'Assisi a 25 anni dalla Edizione di Kajetan Esser, OFM. Atti del Convegno internazionale, Roma 10-12 Aprile 2002*, (Medioevo, 6) PAA – Edizioni Antonianum, Roma 2003, 502 pp.; ISBN: 88-7257-054-9.

Em 1976 foram publicados em edição crítica pelo franciscano Kajetan Esser os opúsculos de Francisco de Assis na coleção Specilegium Bonaventurianum (vol. 13: *Die Opuscula des hl. Franziskus von Assisi. Neue textkritische edition*, Grottaferrata – Roma 1976), que antes haviam tido já duas edições críticas, por L. Lemmens e H. Boehmer em 1904. Para além do profundo contributo de Esser para a fixação dos escritos de Francisco de Assis, esta edição tornou-se uma referência reconhecida pelo seu rigor e vasta fundamentação filológico-documental. Fixava-se assim um outro horizonte para a exegese deste importante conjunto de textos, sobre cujo canône continua a haver divergência e polémica (discutindo-se, para lá dos problema de cronologia e datação, qual a autenticidade de cada texto e o que pode ser atribuído a Francisco ou aos discípulos; como e quais foram escritos ou ditados). Com a nova edição muitas questões foram resolvidas, outros problemas permaneceram em aberto, não só históricos e literários, mas também filosóficos e teológicos ou religiosos, ao mesmo tempo que outros emergiam com a nova edição e podiam ser rediscutidos com o acesso a outros recursos e subsídios críticos. O congresso realizado em Roma de 10 a 12 de Abril pretendia não apenas celebrar o trabalho de Esser, mas também reabrir à discussão todos os dossiers. Recorde-se ainda que durante o Congresso foi apresentada uma nova edição bilingue latim-italiano dos opúsculos de Francisco, realizada por diversos estudiosos italianos do franciscanismo, responsáveis por importantes e detalhadas introduções histórico-doutrinárias gerais e um estudo particular sobre cada texto (FRANCESCO D' ASSISI, *Scritti*, a cura di A. Cabassi, EFr-Editrici francescane, Padova 2002), edição esta onde se propõem melhoramentos e novas hipóteses relativamente ao próprio texto de Esser (cfr. pp. 483-484, 485, 487).

Os trabalhos publicados nestas Actas na ordem da sua apresentação no Congresso, cobrem as diversas áreas e temas de estudo (cfr. índice abaixo). Um importante grupo de estudiosos propõe a própria análise da edição de Esser (vejam-se os contributos de J.B. Freyer, E. Menestò, F. Uribe). Dos escritos e da fixação do *corpus* textual de Francisco ocupam-se C. Paolazzi, N. Kuster. Sobre diferentes aspectos codicológicos tratam A. Bartoli Langeli, M. Bicchieri, A. Ciceri, com importantes contributos para a análise material dos autógrafos e outros testemunhos e a recensão de novos apógrafos e suas variantes. As técnicas de redacção, em particular os modos de Francisco citar, são estudados por G. Pozzi. Sobre os *Opúsculos*, a fundação e a história minorítica escrevem L. Pellegrini, G. Miccoli, F. Accrocca, A. Vauchez. A teologia e o carisma de Francisco nos *Opúsculos* são abordados por L. Lehmann, Th. Matura. Aspectos da historiografia do franciscanismo relacionáveis com os *Opúsculos* são estudados por C. Vaiani, G.G. Merlo.

O volume encerra com uma mesa redonda, que contou com intervenções de vários do estudiosos presentes, e que em modo de balanço se propunha responder à questão desafio: “é necessária uma nova edição crítica dos *Opúsculos*?”, onde resultou evidente a oscilação entre campos opostos: o dos que consideram a necessidade de uma nova edição crítica com fundamento em razões teóricas e filológicas, enquanto outros, para lá de certas revisões e melhoramentos necessários, a julgam supérflua ou ainda não justificável, fundamentalmente por preferirem ater-se à compreensão da mensagem de Francisco e da personalidade que emerge nos seus escritos. Para qualquer destas posições, aparentemente antagónicas, os *Opúsculos* de Francisco continuam a ser o elo fulcral para a discussão da “questão franciscana”: a difusão e evoluções do pensamento franciscano das origens.

INDICE: A. CACCIOTTI, *Presentazione* (pp. 7-9); *Programma*; *Abbreviazioni principali*; *Saluti*; *RELAZIONI*: J. B. FREYER, ‘Antwort der Liebe’. Kajetan Esser, *Wissenschaftler und Franziskaner: Biobibliographie und Opuscula* (pp. 39-53); C. PAOLAZZI, *Nascita degli «Scritti» e costituzione del cânone* (pp. 55-87); A. B. LANGELI, *Ancora sugli autografi di frate Francesco* (pp. 89-95); M. BICCHIERI, *Analisi non distruttive della Chartula di Assisi* (pp. 97-115); L. PELLEGRINI, *Gli Scritti e la reinterpretazione della proposta francescana nella storia dell’Ordine minoritico* (pp. 117-48); G. MICCOLI, *Gli Scritti di Francesco come fonti per la storia delle origini minoritiche* (pp. 149-71); L. LEHMANN, *Gli Opuscula e la riscoperta del carisma francescano: il contributo di Kajetan Esser* (pp. 173-209); Th. MATURA, *La Parole de Dieu dans lés Écrits de François* (pp. 211-19); F. ACCROCCA, *Insistenze ed oblii. Gli Opuscula negli scritti degli Spirituali* (pp. 221-40); C. VAIANI, *Linee di teologia spirituale francescana negli ultimi decenni* (pp. 241-52); E. MENESTÒ, *L’edizione degli Opuscula di p. Kajetan Esser* (pp. 253-277); G. POZZI †, *San Francesco “di seconda mano”* (pp. 279-327); Flood, D., *Regulam melius observare* (pp. 329-61); N. KUSTER, *Gli Scritti di Francesco a Chiara. Autenticità e importanza* (pp. 363-81); A. CICERI, *Codici degli Opuscula sancti Francisci emersi dopo l’edizione di Kajetan Esser* (pp. 383-426); A. VAUCHEZ, *Les Écrits de saint François: une réponse à la contestation hérétique?* (pp. 427-37); G.G. MERLO, *L’incidenza degli Scritti di frate Francesco sul rinnovamento della storiografia francescana contemporanea* (pp. 439-57); F. URIBE, *L’edizione esseriana degli Opuscula. Bilancio e prospettive* (pp. 459-79); *Tavola rotonda conclusiva* (pp. 481-93); *Indice dei nomi* (pp. 495-502).

J.F. Meirinhos